

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 30/08/1960 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O que eles fazem e dizem...

ASSUNTO: From Serpa versus Lygia Clark

correio da manhã 30 agosto 1960

2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

A EXPOSIÇÃO ALEMÃ DO MUSEU

Alemanha e Brasil, uma influência de quase 50 anos



Óleo de Max Beckmann na próxima exposição do Museu

A temporada artística deste ano no Rio vai atingir o seu ponto mais alto com a inauguração da exposição de arte alemã desde 1945, sexta-feira próxima, dia 2, (18 horas), no Museu de Arte Moderna. O governo alemão se esmerou em corresponder ao esforço do Museu carioca enviando para Munique a grande mostra de arte contemporânea brasileira que, por singular coincidência, no mesmo dia 2 estará sendo inaugurada no Museu de Arte Moderna de Paris. Trata-se da mais ampla exposição já enviada pela Alemanha à América Latina abrangendo cerca de 200 peças selecionadas do vigoroso movimento de recuperação da arte alemã iniciado depois da guerra e aproximadamente 70 obras significativas dos movimentos anteriores a 1933 inclusive o Expressionismo, um movimento convém lembrar, tão importante e fecundo que chegou até o Brasil, em 1913, através de um dos seus componentes — o saudoso Lasar Segall. De certo modo, somos conseqüência desse primeiro impacto modernista alemão prolongado por diversos artistas de importância transcendental como mestre Oswaldo Goeldi, na gravura, e outros mais. Desde os primeiros anos do nascimento da arte moderna no Brasil até as suas mais recentes afirmações, a constante da influência alemã foi sempre um fato. O Expressionismo. A ponte, O Cavaleiro Azul, Sturm, Aktion. A experiência alemã de Kandinski, Klee, Marc, Beckmann, Ozenfant, Moholy-Nagy, Schelemer, Feininger, Albers. O movimento do Bauhaus com Gropius, Mies van der Rhee, van del Velde, Marcel Breyer, Kokoschka, Arp. A influência do construtivismo alemão. A filosofia do Bauhaus. As artes gráficas. A influência do racionalismo crítico e filosófico. A longa noite nazista, de 1933 a 1945. O soerguimento. A criação da Escola Superior de Forma, em Ulm e suas fundas conseqüências no Brasil, sobretudo no Museu de Arte Moderna do Rio e nas chamadas vanguardas brasileiras. Tudo isso repercutiu forte na experiência brasileira ao longo de quase meio século — de Segall, em 1913, até Ulm, 1960, um surpreendentemente sólido liame ligou a Alemanha e o Brasil no plano da criação da pintura, da gravura, da arquitetura, talvez mais que a própria França, ousamos sugerir.

E' a arte dos expressionistas e dos artistas que asseguraram a continuidade da vitalidade criadora alemã depois da tábua rasa da II Guerra, que o Museu do Rio oferece aos olhos da inteligência e da sensibilidade cariocas.



Escultura de Brigitte Meier — Denninghoff

O QUE ÊLES FAZEM E DIZEM...

— Roberto Burle Marx vai inaugurar uma exposição no Museu de Arte Moderna da Bahia (Lina Bardi) no próximo dia 6 do corrente, demonstrando-se em Salvador cerca de 10 dias.

— O crítico Mário Pedrosa teria sido convidado por Carlos Flexa Ribeiro para assistente da cátedra de História da Arte e Estética da Faculdade Nacional de Arquitetura. Pedrosa e Antônio Bento estão embarcando para a Europa.

— O bailarino moderno José Limon deverá chegar ao Brasil nos primeiros dias de setembro, devendo apresentar-se no Municipal no dia 12, e possível pronunciar conferência ilustrada no Museu de Arte Moderna do Rio.

— Transpirou mais foi completamente abafada uma espécie de desentendimento entre Ligia Clark e Ivan Serpa, devido a certas semelhanças entre dois álbuns editados por ambos. Pedrosa teria sido o árbitro.

— O crítico Frederico Moraes, de Belo Horizonte, reco-

menda a exposição de gravuras e desenhos de Wilma Martins na pequena galeria da Biblioteca Pública de Salvador, Bahia. Entre 27 do corrente e 10 de setembro.

— Genaro de Carvalho assinou importante contrato com firma desta Capital para desenhos de estampania industrializada. Genaro deverá inaugurar uma exposição em São Paulo, dia 6, depois da plástica (cicatriz) de Pitangui.

— Carta de Vicente Vela, de Madri, convidando para uma monografia sobre sua obra e personalidade, a ser editada pela Ateneo, antecipando a sua próxima exposição na Capital espanhola.

— Um Appell de grandes proporções foi incorporado à coleção parisiense de Niomar Moniz Sodré, entre Soulage, Poliakoff, Mathieu, Vieira da Silva, Santomaso, Lanskovy, Hartung, Sugai, Arp, tapetes de Matisse e Miró.

— Mira Giorgi teria sido designada a representante de Georges Mathieu no Brasil tendo recebido todo o acervo das obras deixadas entre nós, inclusive em São Paulo. Quem quiser Mathieu, portanto, procure a bela Mira Giorgi.

— A inauguração da nova Petite Galerie será realizada nos primeiros dias de outubro com uma exposição Guignard.

Sérgio Bernardes será o autor da reforma da Petite, cujo acervo está aumentando progressivamente.

A OCA VAI DECORAR EM ROMA

Mais uma notícia da rápida passagem do embaixador Hugo Gouthier pelo Rio: contrato com a "OCA" para realizar toda a nova decoração da Embaixada do Brasil em Roma, com fornecimento dos móveis. Grasselli, Jairo e Sérgio estão radiantes sendo que o último deverá embarcar brevemente para a Capital italiana.

Eis uma boa idéia de Gouthier — decorar as embaixadas brasileiras com móveis e espírito brasileiro. Resta acrescentar os quadros e esculturas, entre as possíveis coleções. O embaixador Alves de Souza estaria estudando medida semelhante para a Embaixada em Paris — um decorador brasileiro moderno, sem concessões ao falso, ao aparentemente luxuoso, enfim, a tudo que não seja nosso, antigo ou moderno. Uma sugestão ao sr. Alves de Souza: em qualquer dos estilos, consulte Lúcio Costa.